

Crise já faz vítimas em JF

• Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, número de demissões no setor cresceu 40%

Lidiane Souza

lidiane.souza@jfhoje.com.br

Os setores de base da economia juizforana já refletem as consequências da crise financeira mundial. Na última semana, duas grandes empresas localizadas na cidade anunciaram medidas com objetivo de atenuar os efeitos da crise econômica. A fábrica da Daimler (Mercedes Benz) dará férias coletivas a todos os funcio-

nários do dia 23 de fevereiro a 2 de março. Já a MRS Logística demitiu 5% de seus funcionários, o que representa 200 pessoas em todas as unidades da empresa, localizadas em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

O receio de como o mercado irá reagir às decisões tomadas por Barack Obama para reanimar a economia dos Estados Unidos foi constatada nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, referentes ao mês de dezembro. Em Juiz de Fora, foram 711 demissões, sendo que a indústria de transformação foi responsável pela extinção de 563 postos de trabalho.

De acordo com o pre-

sidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Geraldo Werneck, ao comparar os números divulgados na última semana com os do ano anterior, constata-se que houve aumento de 40% nas demissões.

— Delas, 65% estão ligadas diretamente às empresas de exportação. O quadro é preocupante — explica, referindo-se à crise que já atingiu as matrizes das empresas que têm filiais no Brasil.

CONSTRUÇÃO CIVIL

A construção civil foi outro setor que ganhou destaque na quantidade de demissões no final de 2008. Segundo dados do Caged, 357 pessoas perderam o emprego em dezembro. O representante do Sindicato

das Indústrias da Construção Civil, Leomar Delgado, acredita que a estagnação do setor na cidade se deve ao receio dos empresários em relação ao futuro da economia mundial.

— Muitas obras iniciadas durante o ano foram concluídas, por isso muita gente ficou desempregada. Além disso, essa época não é indicada para começar construções devido ao período chuvoso. Mas acredito também que os responsáveis pelas obras estão esperando para ver como o mercado vai reagir diante da crise. Isso também está pesando nas decisões.

SERVIÇOS

Os números referentes ao setor de serviço não são

negativos, assim como aconteceu com as duas atividades citadas anteriormente. Em dezembro, o saldo foi positivo, com 67 novas contratações. No entanto, as demissões ocorridas na MRS deverão mudar o levantamento referente a janeiro. Segundo a assessoria da concessionária, a empresa, que teve redução de produção na casa dos 40% por causa da crise financeira, não viu outra saída para manter seu funcionamento a não ser com a redução de seu quadro de funcionários. No dia do anúncio, a empresa ressaltou ainda que não há previsão de novos cortes, a não ser que a crise agrave ainda mais a saúde financeira da MRS.

Comércio da cidade ainda respira

DIVULGAÇÃO / SINDICOMÉRCIO



• Beloti: 'poderemos sentir o reflexo nos próximos meses'

Apesar de estar devastando os setores de base da cidade, a crise ainda não atingiu diretamente o comércio de Juiz de Fora. Mas, o receio é que em breve as lojas sintam redução nas vendas.

— Estamos no final da cadeia econômica. O comportamento da indústria afeta diretamente o comércio. Poderemos sentir o reflexo nos próximos meses, já que as fábricas estão tendo cortes — explicou o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Juiz de Fora (Sindicomércio), Emerson Beloti.

O receio não é exclusivo do Sindicomércio. Geraldo Werneck acredita que, caso as empresas metalúrgicas continuem demitindo seus funcionários na proporção já identificada, os problemas

vão atingir outras áreas.

— Também estamos com medo do impacto que essas demissões vão proporcionar em outros setores.

SITUAÇÃO DIFERENTE

Beloti acredita que o Brasil ainda não presencia

crise compatível com a dos Estados Unidos.

— Vivemos mais onda de receio e prevenção do que realmente crise. Felizmente, nosso momento econômico é diferente do que vivenciamos os norte-americanos — avalia.

Sinserpu cobra explicações

A crise não atingiu apenas a economia privada da cidade. A Prefeitura de Juiz de Fora anunciou, na última semana, bloqueio de 30% das verbas previstas no Orçamento 2009. Como justificativa para a contenção, a crise mundial e o déficit deixado pela última administração. O fato preocupou o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sinserpu) que solicitou reunião com o prefeito Custódio Mattos para esta semana.

— Queremos ficar a par da situação. Temos concurso da área de saúde em andamento. Precisamos dos profissionais, mas será que vão contratar? O pagamento está garantido? — questiona o presidente do Sinserpu, Cosme Nogueira.

MARÇO

Apesar da situação des-

favorável para a maioria dos setores, os representantes sindicais acreditam que, com as medidas econômicas de Obama, os EUA irão se reger, controlando também a crise no Brasil. Leomar Delgado e Emerson Beloti acreditam que, em março, será possível traçar novo cenário no Brasil.

— Ainda vivemos um período atípico, ao menos para o comércio. Temos que deixar as férias e o carnaval passarem para fazer uma nova avaliação da economia — analisa Beloti.

— Acredito que, até março, tudo esteja regularizado novamente — completa o representante do setor da construção civil.

Apenas a MRS prefere não traçar expectativas positivas. A informação da assessoria da empresa é que não há prazo para normalização da situação: "Está tudo meio nebuloso".